



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



MICHELE APARECIDA FIGUEIRA DO NASCIMENTO  
ROSELI FERREIRA DE MORAIS

**CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PESSOAS EM  
TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Coxim-MS  
2024

MICHELE APARECIDA FIGUEIRA DO NASCIMENTO  
ROSELI FERREIRA DE MORAIS

**CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PESSOAS EM  
TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Enfermagem,  
Campus Coxim, da Universidade Federal de  
Mato Grosso do Sul.

Orientador: Helder de Pádua Lima

Coxim-MS  
2024

# CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PESSOAS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Michele Aparecida Figueira do Nascimento<sup>1</sup>

Roseli Ferreira de Moraes<sup>1</sup>

Helder de Pádua Lima<sup>2</sup>

## Artigo de Revisão

Autor responsável:

Roseli Ferreira de Moraes

E-mail: rose.fmorais@hotmail.com

Telefone: (67) 9. 9645-1337

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus Coxim.

<sup>2</sup>Professor Adjunto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

# CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PESSOAS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Michele Aparecida Figueira do Nascimento

Roseli Ferreira de Moraes

Helder de Pádua Lima

## RESUMO

**Objetivo:** identificar na literatura científica evidências acerca do uso de substâncias psicoativas entre pessoas que fazem tratamento hemodialítico. **Método:** Estudo bibliográfico desenvolvido na Biblioteca Virtual em Saúde e na Scientific Electronic Library Online. Do total de 10 produções identificadas com os descritores 'diálise renal', 'psicotrópicos', 'bebidas alcoólicas' e 'nicotina' associados, 4 atendiam aos critérios de inclusão. Os dados foram coletados em junho de 2024, utilizando-se um formulário estruturado, e analisados conforme a estratégia de interpretação de práticas discursivas em materiais de domínio público. **Resultados:** Três produções identificaram dados expressivos de histórico de uso de álcool e tabaco, além de consumo atual dessas substâncias entre os participantes. Nenhum dos estudos investigou o uso de outras substâncias psicoativas além do álcool e tabaco. Duas pesquisas mencionaram a importância do desenvolvimento de novos estudos sobre o consumo de álcool e tabaco entre pessoas em tratamento hemodialítico e de estratégias voltadas para a redução ou interrupção dessas substâncias. Um artigo destacou a importância de intervenções baseadas na abordagem grupal nesse contexto. **Conclusão:** Diante da escassez de produções e de aprofundamento de resultados sobre o uso de substâncias psicoativas entre pessoas que realizam hemodiálise, sugere-se o desenvolvimento de estudos que tenham esta temática como foco principal, apresentem diferentes desenhos metodológicos, utilizem instrumentos de coleta de dados específicos da área e proponham intervenções claras, detalhadas e eficazes para o uso de substâncias psicoativas nesse cenário. **Descritores:** Diálise Renal; Psicotrópicos; Bebidas Alcoólicas; Nicotina.

## Sumário

1. Introdução.....	05
2. Método.....	08
3. Resultados.....	09
4. Discussão.....	12
5. Conclusão.....	14
6. Referências.....	16
Apêndice I.....	18

## 1. INTRODUÇÃO

A Insuficiência renal crônica (IRC) advém de uma lesão, que torna os rins incapazes de realizarem suas funções, e essa perda progressiva é irreversível, considerando que tais órgãos não conseguem manter a normalidade do meio interno do paciente, causando desequilíbrio persistente no organismo. Em casos de insuficiência renal crônica o indivíduo poderá ser submetido a sessões de hemodiálise, procedimento realizado por meio de uma máquina que filtra o sangue e elimina o excesso de toxinas, sais minerais e líquidos (GONÇALVES, 2012).

A doença renal crônica é caracterizada pela redução da taxa de filtração glomerular e aumento da albuminúria, condições essas que, se associadas à doença cardiovascular, implicam em altas taxas de mortalidade. O tratamento hemodialítico surge como uma alternativa, embora seja longo e repercuta na qualidade de vida do indivíduo (SILVA, 2018).

A IRC refere-se a um diagnóstico sindrômico de perda progressiva e normalmente irreversível da função renal de depuração, ou seja, da filtração glomerular. É considerada uma doença com evolução progressiva, causadora de mudanças nos aspectos sociais, econômicos e relacionados à saúde. Devido ao seu caráter irreversível, a maioria dos pacientes evolui para estágios nos quais se fazem necessários o emprego de uma terapia substitutiva dos rins, no caso a diálise ou o transplante renal (KIRCHNER, et al., 2011).

As dificuldades na aceitação da doença por parte do indivíduo podem dificultar a adesão a um estilo de vida saudável e ao tratamento hemodialítico, o relacionamento interpessoal com familiares e o convívio social. O tratamento da IRC exige mudanças no estilo de vida, incluindo restrições alimentares e hídricas, que podem gerar frustrações e impor uma nova rotina para o indivíduo (KIRCHNER, et al., 2011; COITINHO et al., 2015). Dentre as mudanças necessárias, ressaltam-se aquelas relacionadas com a nutrição, a prática de exercícios físicos e o consumo de substâncias psicoativas, com destaque para o álcool e os derivados do tabaco (SANTOS et al., 2021).

Estudo realizado por Souto et al. (2017), com o objetivo de identificar a percepção da pessoa que convive com IRC quanto às implicações da terapia hemodialítica no seu cotidiano, identificou que a doença e o tratamento impõem dificuldades na realização de atividades corporais e recreativas, manutenção do

emprego, restrição hídrica e dietética, redução/eliminação do uso de substâncias psicoativas.

Grandizoli e Araújo Filho (2020) realizaram uma pesquisa transversal, observacional, descritiva e correlacional com pessoas em tratamento hemodialítico e observaram que 15% eram tabagistas e 11% ingeriam bebidas alcoólicas. Ressalta-se que, o uso de álcool e outras drogas potencializa problemas de saúde já instalados, afetando ainda as dimensões financeira, profissional e familiar do indivíduo (COSTA et al., 2014).

O tabagismo, por exemplo, é um dos fatores de risco em pessoas com doença renal crônica e, segundo Elihimas Júnior et al. (2014 p. 520), causa efeitos deletérios como inflamação, estresse oxidativo e toxinas urêmicas, que se refletem em uma taxa de mortalidade cardiovascular 20 a 30 vezes maior que a da população geral. O hábito de fumar aumenta a incidência de insuficiência cardíaca, vasculopatia periférica e morte nesses indivíduos.

A experiência de realizar o Estágio Curricular Obrigatório da graduação em Enfermagem em uma unidade de hemodiálise permitiu a percepção de que muitas pessoas em tratamento fazem uso de substâncias psicoativas, porém tal aspecto do estilo de vida dessas pessoas não é investigado nem alvo de intervenções por parte da equipe de Enfermagem. Além disso, existem lacunas na literatura científica que aborda o uso de substâncias psicoativas entre pessoas com IRC e que fazem hemodiálise. Com base nesse cenário, optou-se pela realização do estudo que tem como objetivo identificar na literatura científica evidências acerca do uso de substâncias psicoativas entre pessoas que fazem tratamento hemodialítico.

## **2. MÉTODO**

Trata-se de um estudo bibliográfico, desenvolvido em duas bibliotecas eletrônicas, no caso a Biblioteca Virtual em Saúde (<https://bvsaud.org/>) e a Scientific Electronic Library Online (<https://www.scielo.br/>). Ambas foram escolhidas considerando a praticidade na utilização e o acesso a produções científicas nacionais relevantes que versam sobre o tema.

Os critérios para inclusão dos estudos nessa revisão foram artigos científicos originais em sua versão em português, publicados na íntegra nos últimos 10 anos

(2014 – 2024) e que abordavam a temática em estudo. Foram excluídas publicações do tipo normativas, carta, editorial, resenha, opinião, entrevista, revisões, dissertações, teses e manuais técnicos.

Na busca dos artigos para contemplar o estudo, foi utilizado o descritor 'diálise renal' associado a cada um dos seguintes descritores: 'psicotrópicos', 'bebidas alcoólicas' e 'nicotina'. Os descritores utilizados encontram-se catalogados nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS (<https://decs.bvsalud.org/>).

A busca de produções na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores 'diálise renal' 'and' 'psicotrópicos', resultou em 2 publicações, ambas excluídas por não estarem disponibilizadas em português. A busca com os descritores 'diálise renal' 'and' 'bebidas alcoólicas' resultou em 2 produções que foram incluídas na revisão bibliográfica. A busca com os descritores 'diálise renal' 'and' 'nicotina' não obteve nenhuma produção.

Na Scientific Electronic Library Online, a busca com os descritores 'diálise renal' 'and' 'psicotrópicos' obteve 5 produções científicas, 4 foram excluídas por não abordar o tema proposto e 1 foi incluída na revisão bibliográfica. Com os descritores 'diálise renal' 'and' 'bebidas alcoólicas' foi encontrada 1 produção científica e a mesma foi incluída na revisão bibliográfica. Por fim, com os descritores 'diálise renal' 'and' 'nicotina' não foi obtida nenhuma produção científica.

Do total de 10 produções científicas encontradas na Biblioteca Virtual em Saúde e na Scientific Electronic Library Online, 4 foram incluídas na revisão bibliográfica por atenderem todos os critérios de inclusão estabelecidos.

A coleta de dados foi realizada em junho de 2024, por duas graduandas de Enfermagem, utilizando-se um formulário estruturado (Apêndice I), elaborado pelos autores, contendo os seguintes itens: título do artigo, autoria, ano de publicação, revista/periódico, descritores/palavras-chave, objetivo do estudo, tipo de estudo, ambiente/cenário, participantes, coleta de dados, principais resultados, limitações do estudo e sugestões dos autores.

Os dados foram organizados em Quadros e analisados de acordo com a estratégia de interpretação de práticas discursivas em materiais de domínio público, concebida como processo de produção de sentido, proposta por Spink (2013).

### **3. RESULTADOS**

De acordo com o Quadro 1, as produções identificadas foram publicadas a partir de 2018, predominantemente em periódicos de Enfermagem. Em nenhuma das produções o uso de substâncias psicoativas foi o foco principal da pesquisa, não houve menção direta a esse tema em elementos como o título e o objetivo dos estudos. Três (3) investigações abordaram o uso de substâncias psicoativas como um componente dos hábitos e estilo de vida de pessoas em tratamento hemodialítico, um (1) estudo abordou o tema como um fator de risco cardiovascular.

Quadro 1. Caracterização das produções científicas que compuseram a revisão bibliográfica.

Artigo	Título	Autoria	Ano	Periódico	Descritores/ palavras-chave	Objetivo do estudo
1	Perfil sociodemográfico e clínico de usuários em hemodiálise no sul do Rio Grande do Sul, Brasil	Paula EA, Roth JM, Schwartz E, Spagnolo LM, Lise F.	2022	Revista Electrónica Enfermería Actual em Costa Rica	Diálise Renal; Insuficiência Renal Crônica; Perfil de Saúde	Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico das pessoas em tratamento hemodialítico no Sul do Rio Grande do Sul, Brasil.
2	Adesão de pacientes com doença renal crônica à hemodiálise	Oliveira BR, Coutinho ALN, Lopes JM, Tenório APO, Tenório PP.	2021	Revista de Enfermagem UFPE On Line	Insuficiência Renal Crônica; Diálise Renal; Área Urbana; Zona Rural; Gênero e Saúde; Cooperação e Adesão ao Tratamento.	Verificar se determinantes de saúde e hábitos estão relacionados à adesão terapêutica hemodialítica na região de Paulo Afonso-BA.
3	Perfil de estilo de vida de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise	Santos TSR, Souza AC, Honorato LGF, Santos JTR, Pereira TRS, Tavares CZ, Porto EF.	2021	Saúde e Pesquisa	Diálise renal. Estilo de vida. Insuficiência renal crônica. Perfil de saúde.	Avaliar o perfil de estilo de vida de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise.
4	Risco cardiovascular e estilo de vida em pacientes com doença renal crônica	Fé EM, Araújo AL, Moura TVC, Araújo DAM, Sousa VM, Silva ARV.	2018	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste – RENE	Fatores de Risco; Estilo de Vida; Doenças Cardiovasculares.	Correlacionar fatores de risco cardiovascular de pacientes com doença renal com níveis pressóricos elevados.

Fonte: os autores.

Do Total de 23 autores das produções identificadas, 05 eram enfermeiros e os demais não tiveram sua área de formação informada nos artigos. Entre as 10 palavras-chave cadastradas nos artigos, apenas 'Gênero e Saúde' não estava catalogada como descritor em ciências da saúde no <https://decs.bvsalud.org/>.

Segundo o Quadro 2, todos os estudos identificados tinham abordagem quantitativa, foram desenvolvidos em serviços de saúde que realizavam terapia renal substitutiva junto a pessoas que realizavam diálise renal. Entre os instrumentos de coleta de dados utilizados pelos autores, foram identificados formulários e questionários, porém nenhum deles era específico para a investigação de uso de substâncias psicoativas entre os participantes. Entre os tipos de análise, predominou a análise estatística descritiva.

Quadro 2. Distribuição das produções científicas que compuseram a revisão bibliográfica de acordo os aspectos metodológicos.

Artigo	Tipo de estudo	Ambiente de estudo	Participantes	Coleta de dados	Análise de dados
1	Quantitativo, descritivo de corte transversal	Serviços de Terapia Renal Substitutiva do Sistema Único Saúde	Pessoas que realizavam diálise renal	Questionário estruturado desenvolvido pelas autoras e revisão de prontuário	Análise, estatística descritiva, com distribuição de frequências absolutas e relativas
2	Observacional, de caráter transversal e analítico	Clínica particular de hemodiálise que presta serviço ao Sistema Único de Saúde	Pessoas que realizavam diálise renal	Não informa	Análise descritiva e inferencial
3	Investigação exploratória de abordagem quantitativa, transversal, do tipo analítico-descritiva	Hemodiálise de um Hospital Regional	Pessoas que realizavam diálise renal	Questionário Perfil do Estilo de Vida Individual	Análise de variância com pós-teste de Bonferroni
4	Estudo Transversal	Clínica de hemodiálise	Pessoas que realizavam diálise renal	Formulários de dados socioeconômicos, fatores de risco cardiovasculares e estilo de vida, e verificação de dados antropométricos	Análise descritiva, utilizando-se as frequências absolutas e relativas

Fonte: os autores.

Conforme o Quadro 3, três produções (artigos 1, 2 e 4) identificaram dados expressivos de histórico de uso de álcool e tabaco, além de consumo atual dessas substâncias entre os participantes. Percebeu-se que nenhum dos estudos investigou o padrão de uso de substâncias psicoativas e os tipos de substâncias consumidas, também não foi investigado o uso de outras substâncias psicoativas além do álcool e tabaco. Uma das pesquisas (artigo 3) aponta para o fato de que o autorrelato de uso de substâncias psicoativas possa inibir os participantes em expressar dados fidedignos com a realidade em virtude do receio/temor constrangimentos.

Ainda de acordo com o Quadro 3, duas pesquisas (artigos 1 e 2) mencionaram a importância do desenvolvimento de novos estudos sobre o consumo de álcool e tabaco entre pessoas em tratamento hemodialítico e de estratégias voltadas para a redução ou interrupção dessas substância. O artigo 1 destacou a importância de intervenções baseadas na abordagem grupal nesse contexto. As demais produções (artigos 3 e 4) continham sugestões genéricas para a promoção do estilo de vida saudável.

Quadro 3. Distribuição das produções científicas que compuseram a revisão bibliográfica de acordo com os principais resultados, limitações do estudo e sugestões dos autores.

Artigo	Principais resultados	Limitações do estudo	Sugestões dos autores
1	Dos 335 participantes, 142 (42,4%) tinham histórico de tabagismo, 26 (7,8%) faziam uso atual de derivados de tabaco e 35 (10,5%) de bebidas alcoólicas.	O método e as características da amostra impedem a generalização dos dados.	Desenvolvimento de estudos sobre o perfil sociodemográfico, clínico e de saúde das pessoas com doença renal crônica; e de intervenções mais efetivas direcionadas às pessoas com tabagismo, sobretudo aquelas baseadas na abordagem grupal.
2	Dos 199 participantes, 91 (45,7%) eram fumantes ou ex-fumantes, 109 (54,8%) consumiam bebida alcoólica. Mulheres são mais vulneráveis ao comportamento etilista.	O método transversal não permite estabelecer relações de causalidade e o uso da amostra por conveniência limita a generalização dos resultados.	Desenvolvimento de estudos com desenho longitudinal e o desenvolvimento de intervenções sobre redução/interrupção do consumo de álcool e derivados do tabaco.
3	Entre os 70 participantes praticamente não houve autorrelato de consumo de álcool e tabaco.	A realização do estudo em uma única unidade hospitalar restringe as conclusões.	Implementação de iniciativas e intervenções promotoras de um estilo de vida saudável.
4	Dos 150 participantes, 6,0% consumia álcool, 6,7% fumava	O método impede a generalização dos	Desenvolvimento de estratégias de melhoria do estilo de vida,

	entre 1 e 10 cigarros/dia e 1,3% fumava mais de 10 cigarros/dia.	resultados e a instabilidade clínica pós sessão de diálise renal dificultou a coleta de dados antropométricos	principalmente no que tange à alimentação, diminuição de estressores e busca de alternativas para a realização de atividade laboral.
--	--	---	--

Fonte: Os autores.

#### 4. DISCUSSÃO

Enfermeiros representam uma categoria profissional que possui grande potencial para desenvolver pesquisas sobre prevenção/identificação precoce do uso de drogas e desenvolver ações assistenciais nesse cenário (Maciel, 2017). A investigação sobre o uso de substâncias psicoativas entre pessoas em tratamento hemodialítico pode ser realizada durante a consulta de Enfermagem e, entre as intervenções a serem desenvolvidas por enfermeiros nesse cenário, as ações de educação em saúde ganham relevância.

Quanto à abordagem metodológica dos estudos incluídos nesta revisão bibliográfica, foi notória a ausência de pesquisas com abordagem qualitativa sobre o tema. Para Campos e Turato (2010) estudos qualitativos desenvolvidos junto à pessoas que realizam hemodiálise poderiam aprofundar a compreensão acerca do fenômeno do consumo de substâncias psicoativas, pois permitem descrever e interpretar os sentidos e significados dados aos fenômenos e relacionados à vida do indivíduo. Tais pesquisas poderiam ser realizadas não apenas com usuários dos serviços de saúde mas, também, com pessoas envolvidas nos cuidados à saúde destes, como profissionais das equipes de saúde e familiares.

Apesar da predominância de estudos quantitativos entre aqueles que compuseram a amostra, nenhum deles utilizou instrumentos de coleta específicos para a identificação do uso de substâncias psicoativas. Para Santos et al. (2018) o uso de instrumentos de mensuração confiáveis e acuradas sobre uso de substâncias psicoativas é importante não apenas para a pesquisa mas, também, para a práxis dos profissionais que cuidam da população. O uso dessas ferramentas também pode orientar o cuidado em saúde, possibilitando o conhecimento das reais necessidades dos usuários, subsidiando a escolha de intervenções que respondam às demandas.

Sob a coordenação da Organização Mundial de Saúde (OMS), pesquisadores de vários países desenvolveram instrumentos para detecção do uso de álcool,

tabaco e outras substâncias psicoativas que podem ser utilizados em futuras pesquisas junto à pessoas em tratamento hemodialítico. O *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST), por exemplo, é um questionário estruturado contendo oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos, e opiáceos). O *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), por sua vez, é um instrumento de triagem do uso de álcool e de problemas associados (Henrique et al., 2004).

Os resultados também evidenciaram histórico expressivo de uso de álcool e tabaco, e consumo atual dessas substâncias entre pessoas em tratamento hemodialítico. Segundo Santos e Frazão (2012), enquanto mulheres que realizam hemodiálise expressam o sofrimento psíquico associado à doença crônica e ao tratamento por meio de oscilações no humor, homens na mesma condição frequentemente expressam suas angústias através do uso de substâncias psicoativas, como o álcool e o tabaco, como uma tentativa de fuga.

Emerge nesse contexto a necessidade de planejamento e implementação de intervenções votadas para redução e ou abandono do uso de substâncias psicoativas entre pessoas que realizam hemodiálise, tanto na perspectiva ampla de estímulo à adoção de um estilo de vida saudável e alcance de melhores níveis de qualidade de vida como, também, no sentido de reduzir/evitar fatores de risco cardiovascular (Jamba, 2023; Vegas, 2023; Allemand, 2016).

Os estudos incluídos nesta revisão bibliográfica não apresentaram propostas claras de intervenção planejadas com foco na prevenção e redução do consumo de substâncias psicoativas entre pessoas que realizam hemodiálise. Apenas um deles reconheceu a importância da abordagem grupal nesse contexto. De fato, as intervenções baseadas na abordagem grupal promovem o acolhimento coletivo, as sensações de pertencimento e bem-estar, a exploração e o trabalho de vivências e sentimentos e o desenvolvimento de processos criativos de enfrentamento de desafios e problemas no âmbito da saúde (Sousa et al., 2022).

Além da abordagem grupal, a intervenção breve também é uma abordagem que poderia ser útil nesse cenário, considerando que se trata da oferta de orientação de modo focal e objetivo sobre os efeitos do consumo de substâncias psicoativas, as consequências, os riscos e os danos à saúde, sem desconsiderar o

cuidado e a assistência diante dos esforços do sujeito em reduzir ou parar de usar substâncias antes que se desenvolvam problemas físicos, psicológicos ou sociais.

As abordagens familiar e religiosa também poderiam ser utilizadas por profissionais junto à pessoas em uso de substâncias psicoativas e que fazem uso de substâncias psicoativas. A inclusão da família no cuidado é fundamental no acolhimento de angústias e apoio durante o processo de tratamento. Quanto à religiosidade, independentemente da religião professada, tem-se que facilita pode contribuir para a diminuição dos índices ansiedade, estresse e recaída, além de aumentar a sensação de otimismo, a percepção de suporte social e a resiliência (Sanchez e Nappo Solange, 2008).

## **5. CONCLUSÃO**

O presente estudo evidenciou produções científicas que identificaram o consumo de álcool e tabaco entre pessoas que realizam diálise renal. No entanto, nenhuma dessas pesquisas investigou o padrão de consumo e detalhes sobre os tipos de bebidas alcoólicas e derivados de tabaco consumidos. Também não foi investigado o consumo de outras substâncias psicoativas além do álcool e tabaco. As produções destacam a necessidade de desenvolvimento de novos estudos sobre o tema e de estratégias voltadas para a redução ou interrupção das substâncias psicoativas investigadas. Um artigo destacou a importância de intervenções baseadas na abordagem grupal nesse contexto.

Diante da escassez de produções e da falta de aprofundamento de resultados sobre o uso de substâncias psicoativas entre pessoas que realizam diálise renal, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos que tenham esta temática como foco principal, investiguem o padrão de consumo e a tipologia de diferentes substâncias psicoativas consumidas, apresentem diferentes desenhos metodológicos, utilizem instrumentos de coleta de dados específicos da área e proponham intervenções claras, detalhadas e eficazes para o uso de substâncias psicoativas nesse contexto. A pesquisa traz contribuições importantes para a Enfermagem, não apenas como categoria relevante no desenvolvimento de investigações sobre o tema mas, também, na investigação do uso de substâncias psicoativas durante a consulta de Enfermagem e no planejamento e implementação de ações educativas em saúde nesse contexto.

O presente estudo apresenta limitações importantes a serem destacadas, como a busca de produções em apenas duas bibliotecas virtuais e a restrição de pesquisas publicadas apenas em língua portuguesa.

## 6. REFERÊNCIAS

BERNARDO, W.M; NOBRE, M.R.C; JATENE, F.B. A prática clínica baseada em evidências. Parte II – buscando as evidências em fontes de informação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 1, p. 104-108, 2004.

COITINHO, D., BENETTI, E. R. R., UBESSI, L. D., BARBOSA, D. A., KIRCHNER, R. M., GUIDO, L. de A., & Stumm, E. M. F. Intercorrências em hemodiálise e avaliação da saúde de pacientes renais crônicos. **Avances en Enfermería**, v. 33, n. 3, 362-371. 2015.

COSTA, F. G., COUTINHO, M. da P. de L., MELO, J. R. F. de, & OLIVEIRA, M. X de. Rastreamento da depressão no contexto da insuficiência renal crônica. **Temas em Psicologia**, 22(2), 445- 455. 2014.

Campos, C. J. G., & Turato, E. R.. (2010). Tratamento hemodialítico sob a ótica do doente renal: estudo clínico qualitativo. **Revista Brasileira De Enfermagem**, 63(5), 799–805. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000500017>

AMBA, AUGUSTO VICTOR. Proposta de guia de orientação voltada a cuidados de enfermagem para pacientes com insuficiência renal dos 30 à 60 anos de idade, no centro de hemodiálise do hospital geral do huambo/2º semestre/2022 e 1º semestre/2023. Departamento de ensino e investigação em enfermagem curso de licenciatura em enfermagem, Caála, 2023. Disponível em: [https://sigiisp.ispcaala.com/\\_repositorio/Arqui\\_AUGUSTO%20VICTOR%20JAMBA\\_d33f80b8186f6ef7f5798db9bdbb0950.pdf](https://sigiisp.ispcaala.com/_repositorio/Arqui_AUGUSTO%20VICTOR%20JAMBA_d33f80b8186f6ef7f5798db9bdbb0950.pdf). Acesso em: 16 jul. 2024.

HENRIQUE, I. F. S. et al.. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 2, p. 199–206, jan. 2004.

GONÇALVES, Isabel Mendes. Função visual na insuficiência renal crônica: estudo psicofísico da percepção de cor e contraste. **Universidade Federal do Amapá**, Amapá, p. 01-51, 24 out. 2012. Disponível em: <https://www2.unifap.br/ppcs/files/2014/09/Isabel-Mendes-Gon%C3%A7alves.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRANDIZOLI, M.V.; ARAÚJO FILHO, G.M. de. Depressão, desesperança, ideação suicida e qualidade de vida de pacientes em tratamento hemodialítico. **Revista SBPH**, v. 23, n. 1, Rio de Janeiro. 2020.

KIRCHNER, R. M. et al. Análise do estilo de vida de renais crônicos em hemodiálise. **O Mundo da Saúde**. v. 35, p. 415-421, 2011.

ELIHIMAS JÚNIOR, U.F.; ELIHIMAS, H.C. dos S.; LEMOS, V.M.L.; LEÃO, M. de A.; SÁ, M.P.B. de O.; FRANÇA, E. E. T. de.; LEMOS, A.; VALENTE, M. L. FILHO, B.M. Tabagismo como fator de risco para a doença renal crônica: revisão sistemática. **Brazilian Journal of Nephrology** . v.36, n.4. 2014.

HONORATO, L. G.F.; SANTOS, J.T. R. dos.; PEREIRA, S. T. R. dos S.; ZUKOWSKY-TAVARES, C.; PORTO, E.F. Perfil de estilo de vida de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Saúde e Pesquisa**. v.14, n.3. 2021.

MACIEL, M. E. D. Assistência de enfermagem aos usuários de drogas ilícita : revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. 10–22, 2017. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/591>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MINTO, Elaine Cristina et al . Brief interventions for alcohol abuse in primary health care. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 16, n. 3, p. 207-220, set. 2007. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742007000300007&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742007000300007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 jul. 2024. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000300007>.

SANCHEZ, Zila van der Meer et al. Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas. *Rev Saúde Pública, São Paulo*, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2008.v42n2/265-272/pt>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SANTOS, Adrielle Rodrigues dos et al. INSTRUMENTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE DROGAS EM ADOLESCENTES:REVISÃO INTEGRATIVA. **Texto Contexto Enfermagem**, Pernambuco, p. 01-12, 27 mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/hJFYJ74SWW6SpbHJK4kqg4q/?format=pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SANTOS, Taciana Mirella Batista dos; FRAZÃO, Iracema da Silva. Qualidade de vida dos trabalhadores que realizam hemodiálise. *Revista de Ciências Médicas*, [S. l.], v. 21, n. 1/6, p. 5–14, 2012. DOI: 10.24220/2318-0897v21n1/6a1867. Disponível em: <https://puccampinas.emnuvens.com.br/cienciasmedicas/article/view/1867>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SOUTO, S. G. T.; LIMAI, G.S.; SILVAIII, P.L.N.; OLIVEIRA, R. S.de.; GONÇALVES, R.P.F. Percepção do portador de insuficiência renal crônica quanto às implicações da terapia hemodialítica no seu cotidiano. **Revista de Enfermagem do UERJ**, Rio de Janeiro, 2017.

SOUSA, J. M. et al.. Potencialidades das intervenções grupais em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210294, 2022.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n.1 pg:102-106. 2010.

SCHENKER, Miriam et al. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. **Revisão Review**, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/v20n3/02.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SPINK, M.J. Organizadora. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. 2013.

VIEGAS, Aline da Costa. **A experiência da doença renal crônica para o adulto jovem em hemodiálise: uma perspectiva cultural**. 2013. 145p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas.

## APÊNDICE I

### Instrumento de Coleta de Dados – Formulário

Título do artigo:
Autoria:
Ano de publicação:
Revista/periódico:
Descritores/palavras-chave:
Objetivo do estudo:
Tipo de estudo:
Nível de evidência: (I) revisão sistemática ou metanálise (II) ensaios clínicos randomizados (III) ensaios clínicos sem randomização (IV) estudos de coorte e de caso-controle (V) revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos (VI) único estudo descritivo ou qualitativo

Ambiente/cenário do estudo:
Participantes do estudo:
Coleta de dados:
Principais resultados:
Limitações do estudo:
Sugestões dos autores: